

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v 7.)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS THEODORO GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez
- Escritorio e redacção, rua José Paranaguá n.º 18
- Propriedade de uma associação.

Manáos, 15 de Janeiro de 1901.

São chegados os tempos em que todas as cousas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

Sobre a terra é chegado o reinado da justiça, da verdade e do progresso; apóstolos fervorosos derramam a verdadeira doutrina, chamando ao convívio santo, ao reducto do bem, os que trabalham na preciosa vinha do Senhor.

O *Spiritismo*, a sciencia nova, vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusaveis, a existencia e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, apresentando-o, não mais como uma cousa sobrenatural, porém, pelo contrario, como uma das forças vivas e incessantes actuaes da natureza; como a fonte de uma multidão de phenomenos incompreendidos até então, e, por essa razão, atirados para o dominio do maravilhoso.

Apezar disto, a humanidade egoista **tinge não comprehender**, torna-se surda as vozes do céo, e busca no ridiculo matar uma doutrina que encerra todos os elementos da felicidade futura.

Inutil esforço.

Deus, em sua misericordia, permitio que a nova revelação chegasse aos homens por uma via authentica, encarregando os Espiritos de levar-a de um pólo a outro, manifestando-a por toda parte, á todos os povos, á todas as seitas, consistindo essa concordancia e universalidade de ensino a força e autoridade da doutrina Spirita, que não foi, não é e não será o resultado da concepção humana e nem de sua intelligencia.

Tudo quanto de salutar e consolador ella ensina, é devido exclusivamente as manifestações por meio da mediunidade e as revelações dos Es-

piritos em todos os tempos e em todos os logares.

Pretender impedir a corrente das idéas estabelecidas e sancionadas, é um esforço inutil, improficuo, que tem de cair, pela força das cousas, diante do grande e poderoso *criterium* do exame universal.

Possa a humanidade, melhor orientada, arrancar de seu coração a descrença, áfim de poder, guiada pela luz divina, encaminhar-se á senda gloriosa da verdade.

A sciencia e a religião

A incredulidade e a intolerancia vão cedendo campo á realidade dos factos.

A incompatibilidade que até aqui se tem acreditado existir entre estas duas ordens de idéas, vai desaparecendo, graças ao traço de união que começa aproximal-as.

O conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão immutaveis como as que regem o movimento dos astros e a existencia dos seres; as observações e investigações spiritas pacientes e cuidadosas, que affirmam a existencia dos factos, têm levantado o véo intencionalmente lançado sobre alguns pontos do ensino do Christo, e levado a sciencia a perder de algum modo o seu exclusivismo materialista.

Embora divididos em dois grupos, um que attribue os phenomenos a uma *acção magnetica* ou força ainda desconhecida, e outro que quer que esses phenomenos sejam a manifestação dos Espiritos que habitam no mundo invisível, a verdade é que muito dos sabios que mais o combatiam dedicaram-se ao estudo da nova theoria com o fim de descobrir a *fraude*, e depois de repetidas experiencias, acabaram por se convencer de que estavam em presença de phenomenos extraordinarios que não podiam negar e cuja origem absolutamente desconhecem.

Na França—Eliphas Levi, Balzac, Victor Hugo, Vacquerie, Madame de Girardin, Flamarion, Gauthier, Victorien Sardou, e outros, fazem a apolo-

gia do Spiritismo, em quanto Eugenio Nus publica obras attrahentes; os sabios dr. Gibier Richet e coronel Rochas, experimentam, constataem e reconhecem os factos sem os explicar, e os notaveis escriptores Gabriel Delanne e Chaigneau luctam como principaes Levitas da Arca Santa da Alliança.

Na Allemanha,—o dr. Kerner constata os primeiros phenomenos Spiritas no seu paiz; o dr. André, publica notavel artigo; o dr. Bham, director do Observatorio de Praga, os drs. Carl e Hermann Schauenberg, professores em Bonn, affirmam tambem a realidade dos phenomenos, e o celebre astronomo Zöllner, professor na Universidade de Leipzig, Weber, Feschmer, physiologistas distinctos, e o professor Ulrici publicam o resultado de seus estudos e observações spiritas.

Na Inglaterra, onde os estudos e experiencias foram de principio bem condusidos e bem orientados, a sociedade Dialectica de Londres afirma a realidade dos factos; William Crookes, depois de quatro annos de patientes e cuidadosas investigações, publica o seu famoso relatorio, affirmando a existencia dos factos Spiritas; Lodge, um dos phisicos mais estimados e mais respeitados da Inglaterra, *presidente da Associação Britannica para o desenvolvimento das sciencias*, é um ardente partidario da doutrina; Sergent Cox, philosopho notabilissimo, consagra muitos annos ao estudo do Spiritismo para formar por fim a sua convicção; Ozon, que estudou durante cinco annos os phenomenos, antes de manifestar a sua opinião é hoje favoravel em absoluto; o dr. G. Serton, que estudou quinze annos o assumpto; o dr. Chambers, que, depois de ter sido um dos adversarios mais encarniçados do Spiritismo, teve a nobre coragem e a rara isenção de o defender, quando a observação dos factos levou a convicção ao seu espirito; e o dr James Gules, que tem-se tambem particularmente assignalado pelo estudo das doenças nervozas e do Spiritismo; Gurney, Myers e Padmore, membros da sociedade de estudos psychicos, que publicaram um nota-

bellissimo livro, que em França foi traduzido.

Na Austria, o archiduque Rodolpho é um ardente defensor das theorias Spiritas, tendo obtido notaveis materializações com o auxilio do *medium* Bastian.

Na Hespanha, o sympathico visconde de Torres-Solanot tem consagrado uma grande parte da sua existencia e de seus haveres ao estudo persistente do Spiritismo, chegando a obter surprehendentes phenomenos de pneumatographia, de bi-corporisação, materializações e *aportes* de flores e plantas.

Na Italia, o professor Ercole Chiaia, de Napoles, obtem com o auxilio do seu *medium* Eusapia Paladino, phenomenos que levam a convicção profunda ao celebre professor Cezar Lombroso, obrigando-o a uma conversação que admira e emociona o mundo da sciencia; os professores Tamburini, Virgilio, Bianchi, Vizioli e o banqueiro Hiroch assistiram a estas curiosas sessões, constatando e confirmando a realidade dellas.

Na Russia, o professor Bontterow, obtinha, ao mesmo tempo que Crookes, phenomenos semelhantes aos que corroavam as investigações do sabio inglez; o principe Alexandre Askakoff publicou tambem notaveis trabalhos sobre aparições, e o conde Bodisko conseguiu tirar dellas curiosas photographias.

Nos Estados Unidos da America o professor Mapes e o notavel sabio Robert Hart, principaes defensores, constataam e affirmam a existencia dos phenomenos, e tal é a evidencia dos factos que actualmente existem neste paiz, nada menos de onze milhões de Spiritas profundamente crentes.

Concluiremos esta breve exposição affirmando que no Brazil o Spiritismo tem hoje um verdadeiro culto, existindo em todos os Estados, Centros e Grupos Spiritas, alguns dos quaes tem como orgãos na imprensa, entre outros:

- «O Spirita Alagoano»
- «A Revista Spirita»
- «A Paz»
- «A Verdade e Luz»
- «Luz»
- «Reformador»
- «Perdão, Amor e Caridade»
- «A Regeneração»
- «A Doutrina»

Tal é a evidencia dos factos que principiando por convulsionar a sciencia, ha de acabar por conquistar o mundo.

E' uma verdadeira revolução moral que se opera neste momento, depois

de se ter elaborado durante desenove seculos.

As consequencias dessa revolução devem trazer, nas relações sociaes, inevitaveis modificações que não estão no poder de ninguem oppor-se, por se acharem nos decretos de Deus, e pertencerem a lei do progresso.

O Clero e o Spiritismo

Sua exc. o sr. bispo, já deve ter reflectido quanto erradamente andou, quando do pulpito virulentamente lançou-se contra aquelles que adoptam como crença as revelações Spiritas.

S. exc. foi por demais injusto, e em razão do seu procedimento, arrastou-nos a uma discussão inconveniente que jamais entrou nos nossos intuitos sustentar.

Quem é que não deseja acompanhar o progresso da humanidade?

O ser humano tem necessidade de interrogar a natureza, e o seu proprio coração e pedir-lhes o desenvolvimento de sua intelligencia, afim de que possa conhecer o seu destino; erguer o tenebroso véo da morte, para confiante, proseguir no caminho recto do dever, sabindo das trevas da ignorancia que nos arrasta ao erro e nos atira ao abysmo.

Nada mais bella, mais dulcissima, do que a religião do christianismo, ensinada por Jesus Christo e os apóstolos propagadores da doutrina da verdade, mais bella, mais dulcissima, sim, porque é ella a religião do perdão, do amor e da caridade; religião que nos dá a liberdade de saber o que somos, de onde viemos, para onde vamos, quaes são os nossos destinos; religião, cuja crença assiste, não só na intelligencia do homem, mas igualmente no seu coração; que o consola e o anima no abatimento da desgraça que modera-o e regula no deslumbramento da prosperidade, razão por que Montesquieu affirmou que a religião não fazia somente a nossa felicidade na outra vida, mas que já mesmo n'este mundo a estabelecia.

A religião, bem comprehendida, é o unico laço que pode prender as tendencias dissolventes da humanidade; sem ella, alguém já o disse, a existencia da sociedade humana será tão precaria como o vento, tão ephemera como a debil flor do campo porque se achará sem a base que lhe pode sustentar uma illimitada duração.

Dito isto, resta saber se a religião do catholicismo satisfaz os preceitos do christianismo.

Afirmamos que não, e vamos demonstrar:

Comecemos por nos admirar do laxo deslumbrante do Vaticano que exalta e engrandece o santissimo papa, cabeça da igreja, que goza a doce curul de marfim velado, ostentando o poder, a magestade da grandeza e da sua riqueza!

Jesus jamais transporta os humbranes de um edificio que pela haesitidade de sua riqueza ostenta-se deslumbrante aos olhos da humanidade.

Elle, todo humilde, que podendo ter nascido rico nasceu pobre, em um presépio quiz desde seu nascimento dar o exemplo da humildade, incompativel com o fausto e as pompas das grandezas, tendo por berço, as palhas da mangedeoura.

E quando elle fez-se homem e que andava pregando por toda parte, até mesmo nas

montanhas, occupava-se de doutrinar o povo sempre meigo, placido e sereno, despido de ambição e de orgulho.

Procedem assim os representantes do catholicismo? Não.

E é por isto, e pelo passado triste das fogueiras, em que foi ignominiosamente queimada Joanna d'Arc, que a igreja começou a tombar para nunca mais se erguer.

O papa, os bispos e em geral os padres, estão todos de alavanca auxiliando essa obra da destruição. Deixemol-os que assim prosigam.

Nós outros, os Allan Kardec, ficaremos construindo novo pedestal onde fique para sempre implantada a Cruz impolluta do Redemptor, que jamais poderá ser destruida, quaesquer que sejam os demolidores que se apresentem a tentar derribal-a.

E nella, é nessa cruz, que se baseia a nossa fé porque foi nella que descansou o homem Jesus depois de haver perdoado com todo amor e caridade aos seus barbaros inimigos.

Para nós spiritas, essa Cruz em que pousou o Martyr do Golgotha, vale mais, muito mais que as mais ricas e soberbas cathedraes do mundo; mais, muito mais que as riquezas do Vaticano.

Com o nascimento de Jesus, diz-nos a historia, tombaram dos seus altares impuros os deuses do paganismo; os sacrificadores de Roma daquella epocha, foram abatidos; a humanidade afflicta se alegrou e ficou fundado o Christianismo, que é a religião em que nós spiritas acreditamos.

E porque não havemos de acreditar nella se sabemos que foi o E-spirito de Gabriel que annunciou aos pastores o nascimento do Christo?

Acreditamos, igualmente, porque estamos em perfeito accordo com os Livros das Sagradas Escripuras.

Dizem elles que o propheta Daniel fez a seguinte revelação: «Eu me aproximei do throno em que estava o Antigo dos dias, e vi sair d'elle uma chamma; um milhão de anjos o seguiram e com milhões assistiam a sua presença.»

No Apocalypse, S. João diz que vio perto do throno do Cordeiro milhões de milhões, myriades de myriades de anjos.

E não foi o proprio Jesus Christo que disse ao Summo Sacerdote: «Pensaes que eu não posso pedir a meu Pai para enviar-me mais de 12 legiões de anjos?»

Quem são os anjos, os Cherobins e Serafins das Escripuras?

Quem levou a alma de Lazaro ao seio de Abrahão?

Não foi um anjo que livrou os apóstolos do carcere em que estavam detidos e os mandou pregar a Jesus Christo? (Act. V, 19.)

Não foi igualmente um anjo que fez sair Pedro da sua prisão e o acompanhou pelas ruas até as portas de Jerasalem? (Act. XII, 7.)

A Igreja, ou os seus representantes negam em absoluto que Espiritos bons possam se communicaem com os vivos. Dêgam-nos pois como explicam o apparecimento de Moysés e Elias por occasião da inauguração de Jesus Christo no monte Thabor (Math. XXIII, 3.)

Sabe-se que mesmo depois da resurreição de Christo, alguns mortos, sahiram dos seus tumulhos, viu-se a acidade de S. Ana e foram vistos por muitos. (Math. XXIII, 33.)

O apóstolo S. Pedro, appareceu com as feridas de um valho á gloria, a martyri agatha, na sua prisão, para curar as suas feridas e amputações crueis que os seus algozes a tinham feito soffrer.

A pudica virgem, recusa, a principio, re-

ceber qualquer alívio da mão de um homem; ella não esperava a salvação e os remedios sinão do Salvador Jesus, mas o velho com o rizo nos labios diz-lhe: «E' elle mesmo, que me mandou a vós; eu sou o seu apóstolo e é em seu nome que vós sereis curada.»

E immediatamente desapareceu. A Santa cahio de joelhos para agradecer a Jesus o soccorro que lhe havia enviado e mal acabava sua prece, vio que seu corpo não tinha mais ferida!

Diante destes factos que narramos com escrupuloso cuidado, ainda pode haver quem negue que a comunicação Spiritica seja possível dar-se?

Negar o Spiritismo é negar as Escripturas.

C. F.

A entrada do Seculo 20 e a festividade religiosa

Em massa os crentes affluiram aos templos aos sons estridentes dos sinos, que repercutiam no espaço, como o estampido atordoador da artilheria, annunciando ao povo a despedida do seculo 19 e a entrada triumphante do seculo 20, percorrendo as ruas da cidade, em procissão, a imagem do Crucificado, conforme o convite sacro que assim dizia: «para que a Divina Victima immolada ao Eterno Pae, abençoe-nos e alcance-nos grandes prosperidades.»

De sorte que, para que Jesus Christo possa alcançar de seu Pae, bênçãos e prosperidades, fosse preciso ser levada a sua imagem em procissão, com o fim de agradal-o, como se agrada a uma criança com brinquedos.

Christo não precisa de honras mundanas, para ser lembrado do que necessitamos, porque elle de tudo sabe.

O que Christo quer é o fiel cumprimento de suas doutrinas.

Que se adore a seu Pae em espirito e verdade. Que se dê esmolas aos pobres e consolo aos afflictos. Que se ame ao proximo como a nos mesmos. O perdão das offensas, como a pratica da caridade, porque sem ella não pode haver salvação possível, etc.

E não andar-se com sua imagem em passeio pelas ruas, para que nos abençoe e alcance-nos prosperidades de seu Eterno Pae.

Basta a infracção das Leis Divinas em render-se culto ás imagens feitas pelas mãos do homem, conforme as instrucções, que recebeu Moysés no monte Sinai, ainda mais fazer-se de Christo um vulgar pretencioso, amante das vaidades humanas, das pompas e das galas.

Christo sempre abominou as grandezas.

Nascido em uma choupana, nunca habitou palacios, era mais amigo dos pobres que dos ricos.

Com certeza, ao ver a sua imagem, acompanhada de musica e de grande multidão de povo, longe de aceitar como uma prova de amor e respeito, se desagrada, por não estar de accordo com as suas doutrinas e só prestar-se para divertimento publico, como são todos os cultos exteriores.

Derramam-se antes no seio da massa popular o Evangelho e este explica-se até aos gentios, nas escolas e por toda parte, que a victoria será certa e Christo então estará com nós, nos abençoando e pedindo a Deus por nós, independente de procissões, com sua imagem pelas ruas e de tudo quanto ha de mera criação humana.

Já é tempo de acabar-se com estas crenças primitivas, que nos legou o paganismo,

porque outra é a humanidade, que não aquella creada no obscurantismo da idolatria.

Christo é sempre o Christo, o Redemptor da humanidade, o nosso Amado e Divino Mestre, o nosso unico Mediador, que nos trouxe a luz da salvação e que jamais se apagará. Observe o homem a sua religião de amor e caridade, como nos ensina o Santo Evangelho, sem porem desfigurá-la, que tem assim pago uma divida contrahida perante seo Eterno Pae.

B.

O propagandista Bernardo

Rodrigues d'Almeida

Com a paciencia e resignação que sómente sabem ter aquelles que têm a fé firme e viva, continúa o nosso amado confrade Bernardo Rodrigues d'Almeida acamado por cruéis padecimentos.

Tem sido longa e dolorosa a sua provação; mas, apóstolo dos ensinios de Jesus, elle encontra no proprio soffrimento o balsamo salutar da consolação.

Signaes dos tempos...

Depois de M. Victor Charbonel e o abbade Bonnier, que fundou em Se-vres uma casa de hospedaria onde mais de vinte sacerdotes insubmissos têm encontrado refugio, eis que um novo sacerdote, o abbade E. Bourdery, cura de Marolles, (Oise) deixa por sua vez a Igreja Romana.

A carta com que fez suas despedidas, passamos a transcrever.

Eil-a:

«Monsenhor:

Uma vocação sincera me havia levado ao sacerdocio na religião catholica, que eu acreditava ser a religião do Christo. Depois de largo e profundo estudo dos dogmas e das instituições da Igreja, tive que reconhecer que não era mais catholico e que não podia permanecer mais como sacerdote.

E' para mim um dever de lealdade o não guardar por mais tempo a direcção da parochia que me foi confiada. Hoje espero de vossas mãos a minha demissão.

Ante Deus, peço fazer-me esta justiça que toda a minha vida foi generosamente consagrada a diffundir e a desenvolver o sentimento christão nas almas. E' para continuar na mesma obra que me separo de vossa Igreja catholica porém não christã.

Que o filho de Deus que se ha revelado a meu coração, ávido de verdade e de vida, se digne consolar aquelles a quem deixo.

Mais tarde comprehenderão a quão graves convicções tenho obdecido. Se convencerão, como eu, que o principio

mesmo da organização catholica não é mais que uma adaptação tirada do judaismo e do espirito romano de dominação sobre o principio christão da piedade filial e da liberdade dos filhos de Deus, e não me condemnarão, se tenho querido libertar minha fé e afirmar, contra uma Igreja cegamente auctoritaria e oppressora, minha livre consciencia religiosa.

Que o filho de Deus me dê consolo e me ajude. A separação que realiso entranha rompimento e dolorosos sacrificios. Porém o dever é do homem e o porvir é de Deus.

Como tenho cumprido leal e sensivelmente com meu dever, terei confiança em Deus, dono do porvir.

Rogo-lhe Monsenhor, se digne perdoar-me o pesar que lhe causarei e regeba a expressão de meus respeitosos sentimentos.

E. BOURDERY.

Le-se de *Lobis Bleu*, Revista Theosophica Franceza: ANSAO SOBRE A EVOLUÇÃO HUMANA (Resurreição dos corpos. Reincarnação das almas).

A interessante obra *Reincarnação*, suas provas moraes, philosophicas e scientificas pelo Dr. Pascal, achando-se já esgotada desde um certo tempo, o autor, tanto per instancia de seus numerosos amigos, como por sua espontanea disposição, de bom servir a causa da luz, emprehendeu uma segunda edição, revista e augmentada, e a publicação ultrapassou de tal maneira suas previsões que foi levado a dar um novo titulo ao resultado dos trabalhos que adicionou ao mesmo livro que aqui apresentamos aos nossos leitores.

Para d'elle dar uma primeira ideia, rapida e completa, a um tempo, nada poderíamos fazer de melhor do que reproduzir uma parte do prologo da obra, da qual, bem entendido, partilhamos todas as conclusões.

«Ha quasi 1500 annos que a decisão d'um Concilio (643) presidido por Meenos, approvou o edito em que o Synodo de Constantinopla, dirigido por Justiniano (528) anathematizava Origenes e a doutrina dos renascimentos, — condemnando assim ao olvido um ensino sublime, que teria sido um stricto dever conservar preciosamente e transmittir ás gerações futuras como um pharol no meio dos recifes sociaes, — um ensino que teria arrancado pela raiz este egoismo horroroso que ameaça aniquillar o mundo, que teria conservado a paciencia aos esmerados *usos*, toda da Lei cosmica, mostrando-lhes a Balança da Justiça inclinando-se pela cocha, que elles outros *usos* arrastaram de suas iniquidades um ensino que teria sido recebido pelas massas, e não teria exigido, para sua comprehensão, uma alta cultura intellectual.

Poi uma das maiores desgraças, que se podiam reservar á raça occidental e mais particularmente á raça europeia, de ficar assim privada durante seculos, d'esta indispensavel luz, que nós consideramos um dever ensinar, depois de tantos outros, de apresental-a de novo, mas, d'esta vez sob forma tão clara, tão logica, tão esclarecida como se encontra no ensino theosophico.

A necessidade é tanto mais imperiosa, quanto um scepticismo e um materialismo horrosos tem invadido a parte mais intellectualizada, das nações, em quanto que as massas não tem sabido da fé cega, sendo para entrar na indifferença religiosa.

Para toda a alma que desperta, a grande questão é esta:

Porque o mal?

Empenho o enigma não for resolvido, o soffrimento continuará ser uma esphinge ameaçadora diante da face de Deus e prestes a devorar o homem.

A chave do *ser* está na evolução, que não pode realizar-se senão por voltas incessantes, das almas a terra.

Quando o homem sentir que o soffrimento é o resultado necessario da manifestação divina, que as desigualdades das condições são devidas aos estagios diferentes dos seres, e a accção servir a de sua vontade, que a phase dolorosa não dura senão um instante na Eternidade e que está em nosso poder abreviar-lhe a duração: que se não somos escravos do passado, somos senhores do futuro; que o mesmo Alvo glorioso espera todos os seres, — então o desespero acabará, o odio, a inveja e a revolta fugirão e a paz reinará na humanidade esclarecida pelo Conhecimento.

O assumpto é dividido em quatro capitulos:

- 1.º A alma e os corpos.
- 2.º A reencarnação e a moral.
- 3.º A reencarnação e a sciencia.
- 4.º A reencarnação e o consenso religioso e philosophico dos seculos.

Esta nova obra do chefe reconhecido dos theosophos francezes é d'uma grande importancia para o pensamento occidental e nos não poderiamos recomendar-lhe de mais a leitura ás pessoas de todas as crencas, a quem afflige o incessante cuidado do ser, inicio certo do desenvolvimento de suas individualidades.

Traduc. de S. M.

O DESCONHECIDO

Os problemas psychicos

Camille Flammarion acaba de publicar um livro curiosissimo intitulado: *L'Inconnue et les problèmes psychiques*.

Esses problemas psychicos, taes como as communicações telepathicas á distancia, aparições de moribundos, vista sem o concurso dos olhos, suggestão mental, sonhos mostrando o futuro, podem entrar no quadro da analyse scientifica? «Esta tentativa é racional? Escreve Flammarion: é logica? Podé conduzir a resultados? Ignoro-o. Mas ellas são interessantes. E são em verdade interessantes os factos referidos.

Eis alguns delles:

—O pai dum estudante de medicina sahia de sua casa para passear, quando vê de repente a seu lado sua nora, uma moça encantadora, que o acompanhava. Como ella estava então com o marido a 500 kilometros de distancia, ficou estupefacto; mas apenas a reconheceu e fez-lhe uma pergunta, ella desapareceu. Perturbado, commovido, aterrado, telegraphou ao filho para se informar da saude de sua nora. Ella acabava de morrer quasi subitamente.

—O Sr. de Kerkhove estava no Texas e fumava o seu cachimbo depois do jantar, ao sol poente, quando de repente vê numa porta seu velho avô, que estava na Belgica, e que olhava para elle e sorria. Elle o examina longamente e depois o vê extinguir-se. O velho tinha morrido naquella mesma dia e até na mesma hora, levada em conta a differença da latitude.

—Chevreul, o chimico eminente, meditava, os pés no fogo. Voltando-se, elle vê um phantasma entre as duas janellas. Sentindo-se mal, levanta-se e vai para outra sala, o que o obriga a passar deante de um phantasma que desaparece. Essa appareição coincidiu com a morte de um de seus amigos, que lhe legava a sua bibliotheca.

—A mãe de um dos professores da Sorbonne, Mme. Berget, habitava Schlestadt e era ainda solteira quando vai ao celeiro e volta ao salão soltando grandes gritos e cai desmaiada. Agarram-na, levantam-na, ella volta a si soluçando: «E' horrivel! Amelia está morta; por que eu acabo de ouvir-a cantar como só uma morta poderia fazel-o. No mesmo momento morria em Strasburgo uma amiga intima de Mme. Berget, excellente musica, (ellas tinham muitas vezes cantado juntas) orphã, que tinha entrado para um convento e dava raramente noticias de si»

(Continua)

No dia 1.º do corrente, reunio-se a Sociedade de Propaganda Spiritica, desta cidade, para tomar contas á directoria extincta e proceder a eleição da directoria que deve gerir os negocios sociaes no corrente anno, visto não ter sido feita no dia 25 de Dezembro findo, designado pelos seus estatutos.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Directores—Carlos Theodoro Gonçalves, Izidoro Vieira, Felix Luiz de Paula, Joaquim Francelino de Araujo, Emiliano Rebello.

Supplentes—João Antonio da Silva, João Baptista Cordeiro de Mello, Olimpio Motta, João F. da Costa Fernandes e Antonio José Barbosa.

A reunião foi assás concorrida, sendo nessa occasião subscriptas muitas acções da sociedade.

Collaboração

PALESTRAS INTIMAS

Um amigo meu, excellente creatura, moradora no bairro da Cachoeirinha, desta cidade, anda agora, a instancias minhas, estudando as obras do nosso saudoso mestre Allan Kardec. Já começa o meu bondoso amigo a dirigir-me questionarios sobre a doutrina Spiritica e isto alegra-me, pois que vejo vão tendo resultado aquellas leituras. Já se não diz descrente, como dantes e pede-me que lhe responda uma serie de questoes que tenho sobre a mesa. Com todo prazer, meu caro amigo, e desde que já temos nesta cidade um organo de propaganda da salutar escola, pedi ao seu digno redactor me consentisse em responder-lhe pelas columnas do «Mensageiro», o que elle accedeu muito satisfeito. O meu amigo, de certo, me perdoará este alvitre, pois é quasi certo que muitas outras pessoas, a quem eu tivesse a felicidade de propagar a idéa me fizessem identicas perguntas e teriam dest'arte a resposta pedida.

Mas, entremos na questão. A primeira objecção do meu querido e quasi convertido amigo é esta: «A reencarnação... como pode v. provar-me que ella se dá e porque se dá? Ah! está um ponto de muita novidade para mim e que não sei como acreditar.»

Que seja novidade para si não é motivo para descreer, meu caro amigo. Estou mesmo a asseverar que v. pouco conhecerá das muitas e multiplas novidades ultimamente descobertas pela sciencia e entretanto v. cre' nollas, apesar de desconhecel-as.

Digo-lhe desde já que foi precisamente a theoria da reencarnação que me tornou Spiritica.

Pela theoria da Reencarnação dos espiritos, chega-se a evidencia do absurdo do Inferno, ou logar destinado á tortura eterna dos espiritos maos. Pela reencarnação o meu amigo chegará a conclusão que todos se salvarão por uma nova vida, em que poderão indemnizar males que tenham feito em outra.

E só assim se explica as diversidades de condições do homens sobre a terra. Posso mesmo comparar-lhe as multiplas vezes que um espirito baixa a terra para seu progresso pelo soffrimento, a uma criança que mandamos tantas vezes a escola quantas sejam precisas para que ella complete o curso que estuda.

E o meu amigo sabe que todas as crianças aborrecem este periodo doloroso, para ellas, mas de vantagens reaes no decurso de sua vida.

Se a criança de que lhe fallo, estudar com affecção, se for docil, obediente, respeitadora, de costumes limpos (como felismente ha tantas) claro é que fará seu curso muito antes de outra que for o inverso da primeira. Todas chegarão ao fim; umas cedo, outras mais tarde. Devo ainda servir-me deste exemplo para a nossa vida terrena. Se os homens aproveitarem sua vida terrena a praticar a virtude; se abandonando o caminho do vicio, passarem suas existencias a cumprir os preceitos de Deus, é tambem claro que mais de pressa se approximarão d'Elle e dest'arte terão poupado a si mesmo novos regressos a este planeta, de onde ninguem sahio sem lhe ter provado as agruras.

Convença-se de que tudo que for racional ou é a verdade ou della está muito proxima. Se o meu amigo attentar para as diferentes condições de vida do homem ha de reconhecer que tantos soffrem emquanto outros gozam, verá mais que a escala dos diferentes graos de progresso intellectual e moral é enorme, desde o Janapery, os nossos visinhos do baixo Rio Negro, até o maior sabio da Europa culta. Eu sei que o meu amigo, muito antes de tomar em consideração o Spiritismo, cria em Deus e isto muitas vezes me affirmou quando encetamos as nossas controversias religiosas. Crendo em Deus não o pode aceitar sem a perfectibilidade absoluta.

Ora, assim sendo, pode o meu intelligente amigo admittir que Elle haja creado filhos legitimos e filhos espurios?

Pode admittir dois pesos e duas medidas a um mesmo pae, para os seus proprios filhos?

Sei que me responderá negativamente.

O meu amigo tem filhos e a todos ama.

Lembra-se daquella tarde que fomos ao jardim (crelo que nas festas pelo laudo favoravel do sr presidente da Suissa sobre o litigio do nosso territorio do Amapá) e que o seu Maneco portou-se mal, dando com uma casca de ingá no rosto da Annicota, na hora do passeio e que por castigo deixou-o v. no jardim a chorar, enquanto que os outros foram a festa? Ah! está um pae que ama o filho, mas castiga-o; deixa-o a chorar no jardim, protestando que não fará outra, mas que fleu!

Levou o meu amigo o sentimento de deixar o filho, mas o prazer de tel-o disciplinado para seu beneficio. Não o abandonou ás dores definitivamente, deixou-o temporariamente nollas.

Na volta espera encontral-o arrependido e deseioso

de ser bom e aceita-o. Aquelles instantes de dores do Maneco, representa, em relação ao infinito do tempo, uma encarnação. Só por esta theoria, repito, se poderá comprehender as vicissitudes da vida moral e material de uns, com as bonanças de outros.

Quando o meu amigo passar á tarde, de volta de seu escritorio, pelo desaterra da praça Visconde do Rio Branco, pare um pouco e attente para aquelles pobres trabalhadores rudes, cobertos de andrajos, treesuados, exhaustos, mal já podendo vibrar o pesado alvijo na endurecida terra, recebendo mal o pequeno salario, comparado com o seus bellos lucros, ganhos mais suavemente, e pense na hypothese do Maneco...

E se assim não é, nem pode ser, então ponhamos de parte a Justiça de Deus, porque já perdemos o fio da meada e... principiemos de novo.

Em summa, por hoje, ou v. aceita commigo a reencarnação dos espiritos, ou esta outra theoria absurda, attentatoria da razão, contraria a justiça Divina — O inferno.

No proximo numero lhe responderei a segunda questão. Estimarei que a minha palavra, mal alinhavada, lhe ajude a espivitar a luz que se vae fazendo no seu bem intencionado espirito.

Seu sincero

ENRNO ZAMA.

O NOSSO JORNAL

Pelo correio desta cidade enviamos o primeiro numero do nosso jornal aos seguintes nossos confrades, dos diversos Estados do sul:

PARÁ:

Abel A. C. d'Araujo

A. Paciola

Francisco A. Corrêa

MARANHÃO:

Augusto Cezar Marques

Anizio Palhano de Jesus

João L. Teixeira Vidinha

Luiz R. Leite Lobato

Felippe A. da Costa Leite

José Odorico Pinto

Raymundo da Costa Fernandes

Dr. Arthur Bezerra de Menezes

Antonio Manoel de A. Lima

Candido Vieira da Costa

Valerio Caldas Ferreira

PIAUVY:

Miguel M. Nascimento

Jonas Moraes Corrêa

Estevão Medeiros

José Thomaz C. Bastos

Francisco S. Castello-Branco

Dr. Frederico P. Sampaio

CEARÁ:

Grupo Spiritica Fé e Caridade

PERNAMBUCO:

Redacção do «Guia»

Grupo Spiritica Fraternidade

Centro Spiritica Pernambucano

Grupo Spiritica Deus e Caridade

Grupo Spiritica da Victoria

Diogenes dos Santos

Alfredo Lima

Manoel Pimenta

João Paulo de Souza

João Lopes da Rocha

ALAGOAS:

Centro Spiritica Alagoano

Grupo Spiritica S. Vicente de Paula

Redacção do «Spiritica Alagoano»

Redacção do «Gutenberg»

Redacção da «Federação»

Redacção da «Tribuna»

PARANÁ:

Centro Spiritica de Curitiba

Grupo Spiritica do Serrito

Grupo Spiritica Santo Agostinho

Centro Consolo dos Affictos

Redacção da «Luz»

Jacinto A. Marques

Crispim J. de Araujo

Manoel T. M. de Souza

Leocadio Borges Pinto

Raimiro Mendes de Jesus

D. Gloria Maria d'Araujo

SANTA CATHARINA

Centro Spiritica Caridade de Jesus

Grupo Spiritica Fé e Amor

Dr. Alfredo M. Gomes

Lourenço R. do Amaral

João Jacob Beller

Luiz Jacob Beller

João da Costa Nunes

Manoel T. de Castro

Antonio Brandão

Dr. Herminio P. Pederneira de Menezes

(Continua)